

CAIXA

APRESENTA

COMUNICAÇÃO ANTIRRACISTA

VOZES FEMININAS NEGRAS E INDÍGENAS EM DIÁLOGO PELA TRANSFORMAÇÃO

20 E 21.NOV.25

2ª EDIÇÃO

LL 77

A NOSSA ESCRIVIVÊNCIA NÃO PODE SER
LIDA COMO HISTÓRIA DE NINAR OS DA
CASA-GRANDE, E SIM PARA INCOMODÁ-
-LOS EM SEUS SONOS INJUSTOS.

CONCEIÇÃO EVARISTO

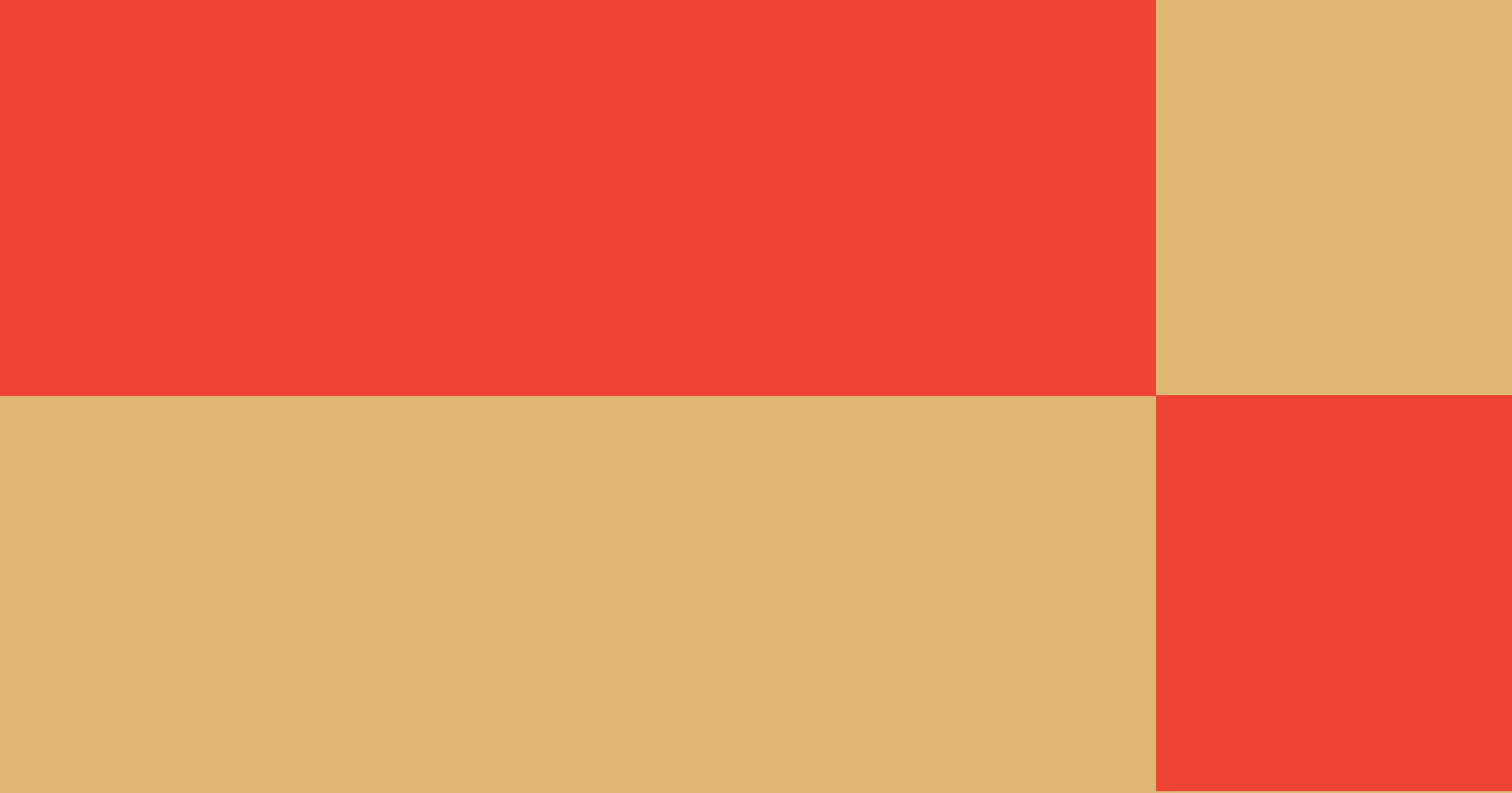
**20 E 21
NOV.25**



**INGRESSOS GRATUITOS
ACESSIBILIDADE LIBRAS
CLASSIFICAÇÃO LIVRE**

CASA MUSEU EVA KLABIN

**AV. EPITÁCIO PESSOA, 2480 - LAGOA
RIO DE JANEIRO - RJ**



A CAIXA tem a honra de apresentar a 2ª edição do “Comunicação Antirracista”. Para nós, esta não é apenas uma realização, mas a renovação de um compromisso. Trazer esta iniciativa para o Rio de Janeiro, em pleno Mês da Consciência Negra, reforça nossa missão de fomentar uma sociedade mais justa e inclusiva, investindo em ações práticas de transformação.

O que torna esta edição tão potente é sua coragem em inverter lógicas, centrando o debate no protagonismo de “Vozes Femininas Negras e Indígenas”. Ao apoiar esta iniciativa, a CAIXA se alinha a um ato político fundamental: o de atuar ativamente na reparação de silenciamentos históricos. Este evento é a prova de que é possível construir futuros diferentes quando se ouve as vozes certas.

Nosso apoio se reflete em cada pilar deste encontro. Para nós, *apoiar* os painéis de debate é *investir* no diálogo qualificado e na potência intelectual de mulheres que são referências na transformação do país. *Reconhecer* a “escrevivência” de Conceição Evaristo como uma tecnologia de reparação é *valorizar* a cultura como uma força que reescreve a história. E, de forma especial, *fomentar* o eixo educativo é *investir* concretamente no futuro, garantindo que novas gerações tenham acesso a ferramentas de formação cidadã e antirracista.

O propósito desta iniciativa reflete diretamente as diretrizes da CAIXA. Mais do que um patrocínio, vemos este evento como um alinhamento de valores. O significado de cada ação aqui presente — desde os debates que reescrevem narrativas até a centralidade da “escrevivência” como tecnologia de reparação — ecoa nosso compromisso com a transformação do país. É assim que acreditamos no fomento a diálogos éticos: valorizando nossa cultura como uma força viva e em constante construção.

CAIXA



SOBRE O PROJETO

O Comunicação Antirracista nasceu da urgência de transformar o debate público e as práticas de comunicação no Brasil. Parte do princípio de que comunicar é mais que uma escolha ética — é um ato de justiça. O projeto foi criado para ser um espaço de pensamento, mobilização e ação, onde palavras viram pontes, silêncios se transformam em vozes e a ausência estrutural dá lugar à presença e à reparação.

A primeira edição, “Comunicação Antirracista: Consciência, Resistência, Ação”, aconteceu em 31 de maio de 2024, no Museu Nacional da República, em Brasília. Reuniu ativistas, especialistas e representantes de políticas públicas para refletir e propor caminhos de equidade racial. A programação contou com Cristiane Sobral, Midiã Noelle, Rodrigo França, Pâmela Carvalho, Deives Rezende Filho, Ana Paixão, Erisvan Guajajara, Ayla Tapajós, Ilka Teodoro e o secretário Tiago Santana, do Ministério da Igualdade Racial. O encerramento ficou por conta de Brisa Flow, reafirmando a arte como resistência.

Após o sucesso em Brasília, o projeto chega ao Rio de Janeiro, de 19 a 23 de novembro de 2025, durante o Mês da Consciência Negra. A segunda edição, com o tema “Vozes Femininas Negras e Indígenas em Diálogo pela Transformação”, acontece na Casa Museu Eva Klabin. A programação será dedicada à potência das mulheres negras e indígenas, ampliando o olhar sobre o racismo estrutural e propondo novas narrativas de futuro.

Inspirada no pensamento de Lélia Gonzalez e homenageando Conceição Evaristo, esta edição reafirma a palavra como instrumento de resistência e reparação. Reúne Clara Anastácia, Vilma Melo, Thalma de Freitas, Vera Lúcia Santana Araújo, Samara Pataxó, Eliane Potiguar, Érika Hilton e Mônica Cunha em painéis mediados por Daniele Salles e com registro textual de Pâmela Carvalho. Além dos debates, o evento promove ações educativas para estudantes da rede pública e celebra a cultura negra com o DJ set de Marta Supernova e o show de encerramento de Majur — compondo uma jornada que reafirma a comunicação como prática de justiça e transformação.

PROGRAMAÇÃO

20.NOV (QUINTA-FEIRA)

17h	18h30	19h	20h
PAINEL 1 Ocupação & Narrativas: da Tela à Reparação	COLETIVO CAIXA PRETA	PAINEL 2 Tecnologias de Reexistência: A Escrivência de Conceição Evaristo	DJ SET Marta Supernova

21.NOV (SEXTA-FEIRA)

15h	16h30	18h
PAINEL 3 Tribunas de Resistência: Justiça e Direitos em Disputa	PAINEL 4 Ocupando o Poder: Legado, Futuro e Ancestralidade no Parlamento	PÔR DO SOL ESPECIAL Show de encerramento Majur

20.NOV (QUINTA-FEIRA)

PAINEL 1 OCUPAÇÃO & NARRATIVAS: DA TELA À REPARAÇÃO

Com Clara Anastácia, Vilma Melo e Thalma de Freitas | Mediação: Daniele Salles

Este painel investiga a tela como território em disputa, onde a história da presença negra no audiovisual é indissociável da luta por cidadania. A conversa reúne três mulheres pretas que atuam em eixos vitais da criação: a atriz que inscreve corpo e voz em cena, a roteirista que ergue a palavra e a estrutura, e a artista que expande a narrativa para o palco e a canção. É um debate sobre como a “escrevivência” se faz ato, convertendo os ofícios de atuar, escrever e cantar em ferramentas de reparação e de construção de futuros.

PAINEL 2

TECNOLOGIAS DE REEXISTÊNCIA: A ESCRIVIVÊNCIA DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Com Conceição Evaristo | Mediação: Daniele Salles

Homenageada desta edição, Conceição Evaristo apresenta os fundamentos da Escrivivência — vida escrita que desloca o cânone e restitui presença às memórias silenciadas — com ênfase em primeira pessoa, corporeidade, território, oralidade e memória como tecnologias de narração e reexistência de mulheres negras e povos indígenas.

Neste painel, Conceição Evaristo trata da palavra como instrumento de cuidado, denúncia e reparação simbólica e material, articulando raça, gênero, classe e território; e afirma a literatura como prática pública de democracia. faz ato, convertendo os ofícios de atuar, escrever e cantar em ferramentas de reparação e de construção de futuros.

DJ SET

MARTA SUPERNOVA

A noite de abertura será encerrada pela DJ e pesquisadora musical Marta Supernova. Conhecida por sua energia contagiante e seus sets que atravessam a black music, do soul ao funk, passando pelo R&B e ritmos brasileiros, Marta Supernova é uma das DJs mais requisitadas da cena carioca. Sua performance é uma celebração da pista de dança como um espaço de liberdade, encontro e afirmação da cultura negra.

21.NOV (SEXTA-FEIRA)

PAINEL 3

TRIBUNAS DE RESISTÊNCIA: JUSTIÇA E DIREITOS EM DISPUTA

Com Vera Lúcia Santana Araújo e Samara Pataxó | Mediação: Daniele Salles

Como se disputa a justiça em um sistema historicamente construído para nos silenciar? Este painel reúne duas juristas que atuam no coração da institucionalidade brasileira para debater as estratégias e os desafios da luta por direitos. A conversa abordará a violência política que mira candidaturas negras e indígenas e as ferramentas que a Justiça Eleitoral pode oferecer como salvaguarda, explorando a necessidade de uma perspectiva interseccional e decolonial para garantir que a lei sirva, de fato, como um instrumento de proteção e equidade.

PAINEL 4

OCUPANDO O PODER: LEGADO, FUTURO E ANCESTRALIDADE NO PARLAMENTO


Com Eliane Potiguara, Érika Hilton e Mônica Cunha | Mediação: Daniele Salles

Três trajetórias que conectam parlamento, sociedade civil e literatura como ferramentas de transformação. Érika Hilton traz a experiência legislativa e o enfrentamento à violência política de gênero e raça; Mônica Moura soma a incidência social e a articulação de base; e Eliane Potiguara, pioneira na luta pelos direitos dos povos indígenas, convoca a palavra como ação, memória e futuro.

Juntas, discutem táticas, alianças e cuidados para avançar em um projeto de país antirracista e plurinacional, atuando dentro e fora do Estado.

PÔR DO SOL ESPECIAL MAJUR

O encerramento do evento será um show especial e potente com a cantora e compositora Majur. Com sua voz única e uma sonoridade que mescla MPB, afropop e R&B, Majur se consolidou como uma das artistas mais importantes de sua geração. Mulher negra e trans, ela traz em suas letras e em sua presença de palco a força de uma narrativa de amor, identidade e empoderamento que dialoga diretamente com a essência do nosso encontro. O show “Pôr do Sol” foi pensado como um momento para celebrar os caminhos abertos e os futuros que estamos construindo.



O projeto *Comunicação Antirracista* nasce do reconhecimento de uma problemática social profunda que estrutura as relações no Brasil e silencia, sobretudo, as vozes de pessoas negras e indígenas. Em sua segunda edição, intitulada “Vozes femininas negras e indígenas em diálogo pela transformação”, o projeto reafirma o compromisso dos seus idealizadores em questionar as narrativas dominantes e abrir espaço para outras formas de pensar, viver e comunicar.

Este evento nasce da urgência de somar forças contra o duplo silenciamento que, como lembrou Lélia Gonzalez, recai historicamente sobre essas mulheres. Para orientar essa construção, buscamos inspiração na escrivência de Conceição Evaristo, entendida aqui como ferramenta de reexistência, capaz de transformar a palavra em cuidado, denúncia e reparação simbólica.

O gesto político central desta edição é inverter a lógica que produz o apagamento: fazer da escuta o nosso método e da centralidade dessas vozes a nossa missão. Por isso, este encontro é inteiramente dedicado a elas.

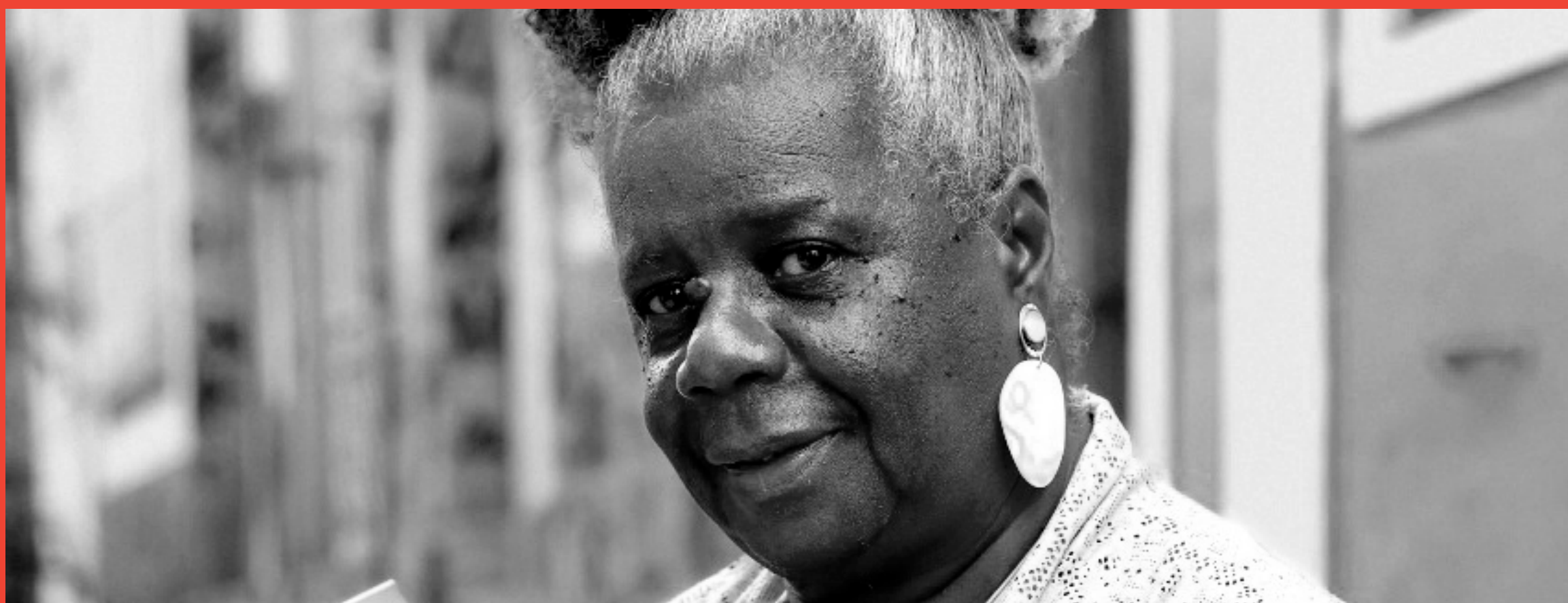
Ao longo dos dias, receberemos mulheres que estão reescrevendo narrativas no audiovisual, na música, na justiça e na política: Clara Anastácia, Daniele Salles, Eliane Potiguara, Erika Hilton, Majur, Marta Supernova, Monica Cunha, Pâmela Carvalho, Samara Pataxó, Thalma de Freitas, Vera Lúcia Santana Araújo, Vilma Melo e nossa homenageada Conceição Evaristo.

Quando idealizamos a primeira edição do *Comunicação Antirracista*, em Brasília, sabíamos que ali começávamos uma conversa indispensável. Agora, ao chegarmos ao Rio de Janeiro para esta segunda edição, seguimos com a alegria de aprofundar essa travessia, refinando o olhar e, sobretudo, ampliando a escuta.

Trazer esse diálogo para a Casa Museu Eva Klabin é afirmar a importância de ocupar espaços físicos e simbólicos na construção de um país verdadeiramente antirracista e plurinacional. Agradecemos por se juntarem a nós nesta escuta e celebração.

PARTICIPANTES

CONCEIÇÃO EVARISTO



É escritora, ficcionista e ensaísta. É Mestre em Literatura Brasileira (PUC-Rio) e Doutora em Literatura Comparada (UFF). Vencedora do Prêmio Juca Pato (2023) e eleita para a Academia Mineira de Letras (2024). Sua primeira publicação foi em 1990 (Cadernos Negros). Tem oito livros publicados, incluindo o vencedor do Jabuti, Olhos D'água (2015), com obras traduzidas para diversos idiomas. Foi homenageada na Ocupação Itaú Cultural e como personalidade literária no Prêmio Jabuti (2019).

THALMA DE FREITAS



É artista - atriz, cantora e compositora indicada ao Grammy, pensadora e empresária cultural que divulga o soft power brasileiro. Aos 51 anos e mais de 30 de carreira, reafirma sua trajetória como cantora de jazz brasileiro. Em residência na Casa de Francisca, se apresentou nos festivais Povos da Floresta, Doce Maravilha e Coala, onde dividiu palco com Amaro Freitas e Mateus Aleluia. Lançou recentemente “Não Foi em Vão”, canção já apontada como uma das mais inspiradas do ano.

VILMA MELO



Vilma Melo é atriz e produtora cultural cuja arte pulsa com a força das histórias negras e questões sociais. Ela dá voz a personagens que revelam as múltiplas camadas da experiência afro-brasileira. Em 2017, foi pioneira ao conquistar o Prêmio Shell de Teatro como Melhor Atriz. Além das atuações no teatro, cinema e televisão, Vilma dedica-se a projetos culturais que ampliam o acesso à arte e fortalecem a representatividade negra, fazendo da cultura um instrumento de transformação.

CLARA ANASTÁCIA



É roteirista, diretora e escritora da Favela da Pedreira (RJ). É criadora do gênero “Melodrama Decolonial” com seu filme “Escasso”, selecionado pelo MoMA (EUA) para a mostra “Novos Diretores, Novos Filmes 2023”. A obra ganhou prêmios como o Redentor de melhor curta no Festival do Rio (2022), três prêmios no Festival de Brasília (2022) e Melhor Curta pelo Canal Brasil. Profissional experiente em streaming e TV, iniciou carreira na Netflix e atuou em plataformas como Star+, HBO, Globoplay e TV Globo.

VERA LÚCIA ARAÚJO SANTANA



Ministra Substituta do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Vera Lúcia Araújo é advogada com trajetória nas esferas pública e privada. No TSE desde 2024, é Vice-diretora da Escola Judiciária Eleitoral, preside a Comissão de Prevenção ao Assédio e integra a Comissão de Promoção da Igualdade Racial. Na advocacia, atuou com conselhos profissionais e organizações sindicais. Foi consultora em questões quilombolas, Conselheira da Comissão de Anistia e do Conselhão. É ativista da Frente de Mulheres Negras do DF.

SAMARA PATAXÓ



É doutora e mestre em Direito pela Universidade de Brasília; é advogada, atuou como assessora jurídica de organizações indígenas para a defesa dos direitos dos povos indígenas em âmbito nacional e internacional; é membra da Academia Brasileira de Direito Eleitoral e Político - Abradep; e desde 2022 é Assessora-Chefe de Inclusão e Diversidade da Secretaria-Geral da Presidência do Tribunal Superior Eleitoral- TSE.

ERIKA HILTON



Deputada Federal por São Paulo (2022) e eleita a melhor Deputada Federal pelo prêmio Congresso em Foco de 2024, destaca-se pelo trabalho pelos direitos sociais. É autora da PEC que propõe o fim da escala 6x1, da Lei da Política Nacional de Trabalho Digno para a População em Situação de Rua, e do relatório do Projeto para que o casamento homoafetivo se torne Lei, entre outras propostas.

ELIANE POTIGUARA



Professora, escritora e poeta indígena Potiguar. Formada em Letras e Educação pela UFRJ. Foi indicada em 2005 ao “Mil mulheres ao Prêmio Nobel da Paz”. Fundadora do GRUMIN (Grupo Mulher-Educação Indígena) e membro de diversas organizações como Inbrapi e Ashoka. Trabalhou pela Declaração Universal dos Direitos Indígenas na ONU. Autora de “Metade cara, metade máscara” e “O coco que guardava a noite”. Ganhou o Prêmio literário do PEN CLUB da Inglaterra e do Fundo Livre de Expressão (USA) pelo livro “A terra é a mãe do índio”.

MONICA CUNHA



Professora, escritora e poeta indígena Potiguara. Formada em Letras e Educação pela UFRJ. Foi indicada em 2005 ao “Mil mulheres ao Prêmio Nobel da Paz”. Fundadora do GRUMIN (Grupo Mulher-Educação Indígena) e membro de diversas organizações como Inbrapi e Ashoka. Trabalhou pela Declaração Universal dos Direitos Indígenas na ONU. Autora de “Metade cara, metade máscara” e “O coco que guardava a noite”. Ganhou o Prêmio literário do PEN CLUB da Inglaterra e do Fundo Livre de Expressão (USA) pelo livro “A terra é a mãe do índio”.

DANI SALLES



Jornalista, pedagoga e mestre em Educação. Nascida no subúrbio carioca, mulher preta e mãe da Malu e da Helô. Com trajetória voltada à integração entre educação, cultura e transformação social, atua há mais de duas décadas em projetos de formação e inovação educacional. É idealizadora e presidente do Instituto Ecio Salles, criado em memória do escritor e gestor cultural Ecio Salles, com o propósito de preservar sua obra e fomentar ações de formação, memória e literatura periférica.

PÂMELA CARVALHO



Educadora, historiadora, gestora cultural e pesquisadora ativista das relações raciais, de gênero e dos direitos de populações de favelas. É mestre em educação (UFRJ). É coordenadora-pesquisadora da “Casa Preta da Maré” (Redes da Maré) e representa a organização no FOPIR e na Coalizão Negra por Direitos. É editora na Revista Amarello e Fast Company, e fundadora do Quilombo Etu. É coordenadora do Centro AfroCarioca de Cinema (Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul). Moradora do Parque União, na Maré.

MARTA SUPERNOVA




É produtora musical e artista plástica e sonora carioca, formada em Cinema (Puc-Rio). Suas pesquisas sonoras perpassam por tech house, house, miami bass e techno. É idealizadora das festas Quero Quando Levo e Festa da Marta. Em 2024, tocou no Time Warp e Doce Maravilha, tendo se apresentado também no Rock in Rio (2022) e dividido line com nomes como Carl Cox. Lançou o EP “Tá Foda Essa Bocada” (Gop Tun Rec). Seus trabalhos em arte contemporânea incluem obras na Bienal de São Paulo (2023) e Museu da Diversidade (2024).

MAJUR



Majur dos Santos Conceição, conhecida como Majur, é cantora e compositora de Salvador (BA). Começou sua carreira aos cinco anos no coral da Orquestra Sinfônica da Juventude de Salvador. Conhecida por suas músicas do gênero R&B e MPB, que abordam relações afetivas e empoderamento. Tornou-se figura proeminente na música brasileira, especialmente após sua participação na música “AmarElo” com Emicida e Pablllo Vittar. Majur destacou-se por sua representatividade, sendo a primeira mulher trans a se apresentar no Palco Mundo do Rock in Rio 2024.





A Casa Museu Eva Klabin tem a honra de receber a segunda edição do *Comunicação Antirracista*, reafirmando seu compromisso com a arte, a cultura e a construção coletiva do conhecimento. O evento dialoga diretamente com o novo ciclo curatorial **Eva, Eva, Evoé!**, que orienta a Casa a partir da transformação como coerência e da alegria, da escuta e da hospitalidade como fundamentos de atuação.

Ao colocar em centralidade as vozes de mulheres negras e indígenas, esta edição amplia a vocação da Casa para além do acervo, ativando seu papel como território vivo de reflexão crítica, memória e transformação social. Nossa programação, que reúne exposições, oficinas, música e ações educativas, reforça o compromisso com acesso, diálogo e criação de novos imaginários, fundamentais para a defesa de práticas antirracistas.

Em parceria com a Terra Livre Produções, nossas convidadas e o público, afirmamos que museus devem ser espaços que sustentam a atenção com a vida, onde memória e ação caminham juntas. Inspirados no gesto visionário de Eva Klabin, acolhemos este evento como extensão de sua tradição de abertura e celebração. Evoé.

CASA MUSEU EVA KLABIN | PARCERIA INSTITUCIONAL



VÍDEO

ASSISTA AOS PAINEIS!

<https://www.youtube.com/@ComunicacaoAntirracista/videos>

Perdeu algum painel?
Quer rever as mesas e debates?

A gravação do evento completo estará disponível
no nosso youtube, a partir de 25 de novembro.



LINHA DO TEMPO

2024


BRASÍLIA

Consciência,
Resistência e Ação

2025

RIO DE JANEIRO

Vozes Femininas Negras
e Indígenas em Diálogo
Pela Transformação



COMUNICAÇÃO ANTIRRACISTA – 2ª EDIÇÃO
VOZES FEMININAS NEGRAS E INDÍGENAS
EM DIÁLOGO PELA TRANSFORMAÇÃO

Patrocínio
Caixa Econômica Federal e Governo Federal

Idealização e Direção de produção
Davi de Carvalho

Realização
Terra Livre Produções [Davi de Carvalho]

Coordenação de produção
Rodrigo Andrade [AREA27]

Painelista homenageada
Conceição Evaristo

Painelistas convidadas
Clara Anastácia
Eliane Potiguara
Erika Hilton
Monica Cunha
Samara Pataxó
Thalma de Freitas
Vera Lúcia Santana Araújo
Vilma Melo

Painelista Coletivo CAIXA Preta
Gisele Werneck

Mediadora
Daniele Salles

Registro textual dos painéis
Pâmela Carvalho

Programação musical:
DJSET
Marta Supernova

Programação musical
Pôr do Show Especial
Majur

Curadoria musical
Rodrigo Andrade

Sonorização
Dioclau [Foguete]

Iluminação
Julio Katona

Registro fotográfico
Cristina Lacerda
Rafael Catarcione

Produção audiovisual
Sawi Studio

Identidade Visual
Luana Luna
Lucyano Palheta
[AOQUADRADO]

Desenvolvimento do Site
Undefined Design

Equipe de apoio
Luakam Borges
Mariana Vidal
Lucas Dantas
Mari Ana
Tayná Uràz

Distribuição de cartaz
Paulo Vitor Israel

Interpretação em Libras
Fátima Furriel [Integrando Libras]
Suliandra Torres [Integrando Libras]

Assessoria de Imprensa
Palavra

Agradecimentos
Fausto Galvão
Josibel Soares
Márcia Cristina de Souza e Silva
Maria Angélica Carvalho
Andrade
Ronaldo Simões
Tamires Nascimento

CASA MUSEU EVA KLABIN

Presidente Emérito

Israel Klabin

Conselheiro Emérito

Fernando Henrique Cardoso

Conselho de Curadores

Lea Klabin [Presidente]

Celso Lafer

Genny Nissenbaum

Hugo Barreto

João Afonso Assis

Katia Mindlin Leite Barbosa

Diretoria

José Pio Borges [Presidente]

Stela Klabin

Walfredo Schindler

Diretora Artística-Adjunta

Camilla Rocha Campos

Diretora Administrativa e Financeira-Adjunta

Vanderléa Paiva

Museologia

Diogo Maia [Gestor Museológico]

Ruth Levy

Carina Mesquita

João Batista Sousa

Thiago Rufino [Estagiário]

Programa de Educação

Carlos Míguez [Coordenador]

Carol Ferniz

Clara Benitez

Thais Seixas

Glauco Deris [Estagiário]

Tayná Vianna [Estagiária]

Vanessa Santos [Estagiária]

Relações Institucionais

Eduarda Soletti [Assessora]

Produção e Comunicação

Bernardo Novo

Gabriel Caires

Marina Golin [Estagiária]

Administração e Finanças

Gabriel Mendes

Samara Oliveira

Manutenção

Maurício Costa e Silva [Coordenador]

Daniel Lima

Giuseppe Barros

Ronnie Sousa



ACESSIBILIDADE

- O evento contará com o recurso de tradução simultânea em libras.
- O local tem acesso apropriado e assentos para pessoas portadoras de deficiências, obesas e/ou com mobilidade reduzida.

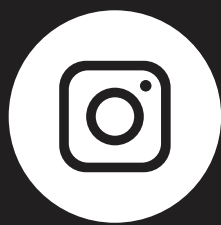


Idealização: Davi de Carvalho

Contato: contato@comunicacaoantirracista.com.br



Comunicação Antirracista



@comunicacao_antirracista



@ComunicacaoAntirracista

REALIZAÇÃO



APOIO INSTITUCIONAL



APOIO



AOQUADRADO

PATROCÍNIO

